JUL/AGO/SET - 2026

VOLUME 15

ANAMEL INFORMA

O boletim informativo oficial da ANAMEL

"Justiça e Paz"



O Informativo da ANAMEL traz nesta edição mais uma entrevista da série comemorativa de 25 anos da Associação. O presidente da ANAMEL no biênio 2019-2020, Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná Gamaliel Seme Scaff, conta sobre a importância do suporte e do apoio dados aos magistrados pela ANAMEL desde a sua criação. Relembramos ainda o sucesso do V Seminário da ANAMEL, realizado em agosto, no Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Boa leitura

ÍNDICE

Entrevista com o Des. GAMALIEL SEME SCAFF

V Seminário da ANAMEL

ANAMEL em Ação

Aniversariantes

25 ANOS DA ANAMEL: HISTÓRIA DE COMUNHÃO E FÉ NA MAGISTRATURA

Ao longo dos últimos 25 anos, a ANAMEL reuniu magistrados e magistradas que buscam, na comunhão da fé, a renovação da disposição para enfrentar, no dia a dia, as intensas demandas da carreira, que exigem grande dedicação e esforço. A associação tem se mostrado um importante espaço para a renovação da esperança e para a troca de perspectivas na construção de um Judiciário comprometido com a garantia de direitos, decorrente do cumprimento da lei.

Esse papel é destacado pelo Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) Gamaliel Seme Scaff em entrevista nesta edição comemorativa dos 25 anos da ANAMEL. Ele, que presidiu a associação entre 2019-2020, faz uma reflexão sobre o momento atual do Judiciário brasileiro e aponta oportunidades para que a ANAMEL ocupe o espaço em discussões importantes para apoiar a magistratura em tempos desafiadores.



Entrevista

1) Como foi sua chegada à ANAMEL e como a participação na associação contribui para o exercício da magistratura?

Eu decidi me associar à ANAMEL diante do convite gracioso do nosso querido presidente Desembargador Fábio Dutra, que fez contato, me descobriu como um magistrado também alinhado com a fé cristã, e foi muito prazeroso aceitar o convite. A participação na ANAMEL contribuiu para o exercício da magistratura na medida em que ela trouxe um espelho de que nós não estamos sós, porque a sensação que se tem, muitas vezes, é que o juiz ou o desembargador evangélico sente um certo isolamento no tocante à sua coexistência em termos de convicção de fé.

Na verdade, a ANAMEL descortina uma realidade diferente, mostrando que temos vários irmãos em Cristo e irmãs em Cristo que estão ali ladeando conosco o exercício da magistratura.

Isso traz uma perspectiva de ânimo de que não estamos sós na nossa visão de mundo, muito embora tenhamos de proceder aos julgamentos de acordo com o contexto social, mas a visão de mundo é muito importante, porque é o nosso ponto de referência.

2) Quais as lembranças mais marcantes do período em que atuou como presidente da ANAMEL?

Eu vou iniciar pela principal, que foi o primeiro contato com os integrantes da ANAMEL no Rio de Janeiro, onde tudo começou, em 2001. E foi muito especial encontrar vários irmãos que fizeram a base - o núcleo duro, vamos dizer assim - da ANAMEL naquela primeira hora e foi extraordinário ver e conhecer irmãos de tão grande estofo jurídico e de fé, ali, com aquela simplicidade,ingeleza toda que caracteriza o carioca de um modo geral. Eu me agrado muito disso.

E isso foi marcante para mim: conhecer gente que era conhecida e reconhecida no Brasil no contexto do Judiciário nacional e do mundo jurídico e estarem ali como se fossem velhos amigos, apesar de estar a encontrá-los pela primeira vez. Isso para mim deixou uma marca muito profunda e muito boa. Eu gosto de lembrar disso até hoje.

3) Quais considera que foram os maiores desafios e as principais vitórias da ANAMEL nesses 25 anos?

Os maiores desafios para mim, pessoalmente, foram quando, contra a minha vontade e pela gentileza dos companheiros, fui aclamado como presidente e foi designado o próximo Congresso da ANAMEL - o CONAMEL - em Brasília. Eu confesso que fiquei muito surpreso, mas os companheiros de Brasília também foram de uma eficiência extraordinária e o evento foi um sucesso absoluto.

Contei também com o apoio da Sônia, minha esposa, e da minha filha Karen, como design gráfica, que fez o material distribuído. Foi assim muito desafiador e foi uma vitória muito grande. E isso para mim realmente marcou muito.

4) Como a ANAMEL tem fortalecido a integração entre a fé cristã e a missão jurisdicional ao longo desses 25 anos?

A ANAMEL tem fortalecido a integração entre os magistrados de fé cristã, nesses 25 anos, porque tem suprido uma lacuna, como eu já disse, que é a de afugentar a solidão do cargo - e o cargo do magistrado é um cargo solitário por natureza.

A participação na Associação faz lembrar que você não está só, você tem colegas no Brasil inteiro que compartilham as mesmas preocupações, as mesmas perspectivas, as mesmas ansiedades e também ombreando, às vezes, dando suporte de oração, trocando ideias e esperanças. É um auxílio recíproco e um suporte mútuo, e isso tem sido realmente muito importante, muito precioso.

5) Como avalia o momento atual do Judiciário brasileiro e o papel da magistratura brasileira na garantia de direitos?

O momento atual do Judiciário é um momento delicado, principalmente sobre o Judiciário de carreira. No ápice do Judiciário, temos uma corte que deveria ser constitucional e que, infelizmente, não tem se detido em suas atribuições típicas constitucionais. Tem revelado distorções graves, com prejuízo enorme à paz social no Brasil e ao conceito da magistratura de carreira.

O lado positivo dessa situação é duplo. O primeiro faz atentar para a importância da garantia dos direitos, porque a quebra desses princípios e dessas garantias mostrou o grau de prejuízo a um número enorme de brasileiros que estavam simplesmente no exercício regular do seu direito constitucional de manifestação. Esse é um ponto que devemos valorizar: as garantias de direitos previstas na própria Constituição.

O segundo nos faz repensar o papel e o modelo de uma Corte Constitucional e aprimorar o modelo atual. Particularmente, tenho lido sobre diversas propostas interessantes, como estabelecer um piso mínimo de 60 anos de idade para o ingresso no Supremo Tribunal Federal e um mandato não superior a 12 anos, equivalente a três mandatos presidenciais.

Outro ponto interessante é a questão da paridade. O modelo de Portugal me parece inteligentíssimo: a Corte Constitucional é composta por 13 juízes, sendo sete juízes de carreira e seis nomeados da classe da Advocacia ou do Ministério Público ou outras carreiras jurídicas. Isso me parece muito inteligente por equilibrar aspectos políticos e de prática do direito.

Eu acrescentaria outros predicados de restrição — ex-advogados de presidentes da República, parentes e amigos íntimos de presidentes — porque é notório o prejuízo ao país. Ligações políticas são reflexos do que as pessoas são: elas fazem o que sabem fazer e o que já era esperado. A esperança de uma metamorfose da psiquê não vai acontecer; quem é ligado política e ideologicamente ao presidente continuará ligado. Isso não tem sido bom

para a experiência do país em termos de Suprema Corte, que deve ficar restrita à matéria de direito constitucional. Isso me parece fundamental.

6) Que caminhos o senhor acredita que são oportunidades para a atuação da ANAMEL em direção à promoção da justiça e da pacificação social?

A ANAMEL, para mim, já está no caminho certo e tem feito um ótimo trabalho por meio da nossa querida presidente, Desembargadora Nilsoni de Freitas. A Associação tem tido uma representatividade eficiente e efetiva, manifestando-se nas circunstâncias de maior envergadura. Eu penso que a direção da ANAMEL, seus integrantes, certamente sabem o momento e o tom dos passos e das manifestações que podem ser dados em direção à promoção da justiça e da pacificação social.

Existem ainda outros espaços de manifestação, principalmente em relação a princípios, em que a associação pode contribuir, por meio de palestras, de modelos de proposição e de posicionamentos com base nos valores cristãos que defendemos. Em todos os continentes e países, vemos um grupo alinhado com princípios éticos afinados com os princípios de Jesus — e isso, às vezes, independentemente da sua orientação religiosa; e outros estão exatamente na direção oposta. São dois grupos que, curiosamente, se identificam e fazem lembrar a experiência de Viktor Frankl no campo de concentração nazista, em que ele revelava essa divisão naquele grupo de mártires que estavam indo para a morte.

Naquele momento, todo aquele grupo, debaixo de uma mesma pressão e opressão nazista, indo para morrer, não se identificava como uma massa uniforme, mas se dividia em dois grupos.Um grupo ia para aquele destino cruel cantando os cânticos da Cheminá, a quem ele chamou de santos. E outro grupo ia se identificando com a revolta, com a ira e com o inconformismo, aos gritos, com palavrões e com as mais horríveis imprecações, a quem ele chamou de porcos.

Parece que, independentemente da nomenclatura que possa ser usada, o fato é que a humanidade realmente está se definindo em dois grupos que se opõem, e nós precisamos, talvez, nos definir de modo claro por esse grupo de pessoas que se alinham e precisam de uma orientação de seus direitos à luz da lei e do princípio cristão de obediência à lei. Precisamos trabalhar para que essas pessoas se sintam protegidas e respaldadas por aquela fatia da magistratura que entende que a lei deve ser cumprida, da menor das leis à Constituição Federal, que é a maior delas. E isso sem exceção, sem heterodoxias e sem malabarismos de hermenêutica para tracionar a lei fora do seu trilho natural.

V Seminário da ANAMEL: Justiça Servidora: Diálogo, Inclusão e Pacificação Social

Os caminhos para a consolidação de uma Justiça comprometida com a dignidade humana, por meio do diálogo e da remoção de barreiras para a pacificação social foram os norteadores dos debates do V Seminário da ANAMEL. O evento reuniu, no dia 21 de agosto, principalmente autoridades do poder jurídico e especialistas no Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo, para paineis e exposições sobre o tema “Justiça Servidora: Diálogo, Inclusão e Pacificação Social”.

A presidente da ANAMEL, Desembargadora do TJDFT convocada do STJ Nilsoni de Freitas, fez sua fala na abertura do evento, quando agradeceu a presença de todos. “Estamos reunidos com tão relevantes autoridades e Servidora, onde o respeito à dignidade da pessoa humana e aos seus direitos deve ser o caminho a percorrer para a justiça”, afirmou.

O ministro do STF e coordenador acadêmico do evento, André Mendonça,organizou, palestrou e acompanhou todas as exposições. Ele destacou o caráter formador do seminário para as futuras gerações de operadores de direito, representadas por alunos de Direito da Universidade Mackenzie presentes no evento. “Um dos objetivos de estarmos no Mackenzie é acendermos uma chama nas futuras gerações de magistrados, promotores, defensores e advogados com essa vocação de servir”, disse. Na conferência de encerramento, o ministro falou sobre sua trajetória profissional e sobre a conduta esperada de magistrados no contexto de uma Justiça Servidora.

A conferência de abertura realizada pelo Desembargador do TRF-2 e associado da ANAMEL William Douglas, que falou sobre a importância da fraternidade para a atividade da Justiça. O psiquiatra e escritor Augusto Cury participou do primeiro painel, com o tema “Justiça Servidora e Pacificação Social”, juntamente com o corregedor-geral do TJDFT, Desembargador Arnoldo Camanho, e o Embaixador Alexandre Gueiros, sob a mediação do diretor da ANAMEL Jackson Di Domenico.

O segundo painel abordou a “Transição Digital e Acesso à Justiça”, com mediação da diretora da ANAMEL Graciela Henriquez e exposições do conselheiro do CNJ Ilan Presser, do professor Dr. Ives Gandra Martins e do teólogo Davi Lago.

O terceiro painel, intitulado “Entre a Técnica e a Sabedoria: qual futuro queremos construir?”, foi mediado pelo vice-presidente da ANAMEL, Desembargador Roberto Veloso, e incluiu palestras do filósofo Marcus Boeira, do teólogo Davi Charles Gomes e do Pastor Juanribe Pagliarin.

//Toda a programação, da manhã e da tarde, pode ser revista no canal da ANAMEL no YouTube.

ANAMEL em ação:

A ANAMEL passou a integrar o Pacto Nacional pela Paz e Tolerância nas Eleições 2026. O ato foi celebrado em solenidade no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 3 de setembro. A associação foi representada por seu vice-presidente, Desembargador Roberto Veloso. A assinatura do Pacto pela ANAMEL reforça seu papel social em contribuição para a realização de eleições livres, seguras e legítimas e para a preservação da unidade social.

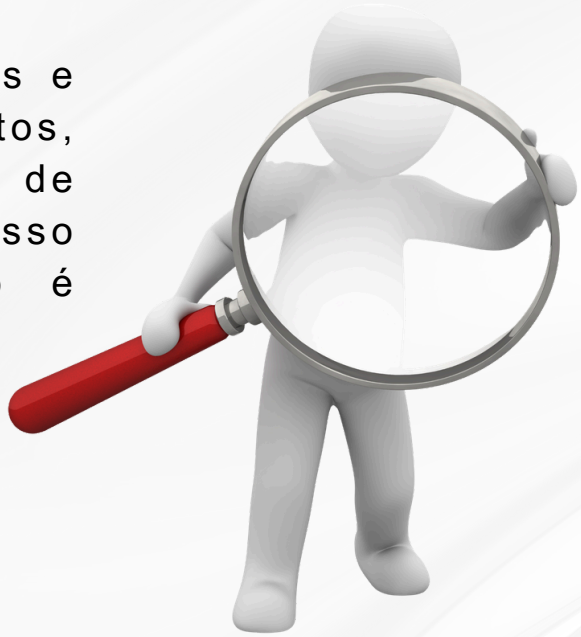




SUA PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO SÃO FUNDAMENTAIS PARA FORTALECER NOSSA ASSOCIAÇÃO. FAÇA PARTE DESSA CONSTRUÇÃO COLETIVA EM PROL DA MAGISTRATURA.

Associado em Foco:

Este espaço é seu! Envie fotos e informações sobre lançamentos, condecorações e atividades de seu tribunal e divulgue no nosso informativo. Nosso WhatsApp é (61) 9.9426-1453.



CULTO O CRISTÃO E A PALAVRA DE DEUS

"JUSTIÇA E PAZ"

Mensagens edificantes e momentos de comunhão entre associados e associadas, familiares e convidados marcaram os cultos online realizados em abril, maio e junho.

A ANAMEL agradece a participação de todos e, em especial, ao Juiz Nilo Marinho Neto (TJAM), ao Juiz e Pastor Evandro Cunha (TJES), à Juíza Dilza Lundgren (TJPE), à Juíza Nalva Cristina Campello (TJPE) e ao Juiz Jeverson Quintieri (TJMT) pelas mensagens inspiradoras ministradas.

Os cultos online acontecem aos domingos, às 15h45, e são abertos a todos os interessados. Após a transmissão, as mensagens ficam disponíveis no canal da ANAMEL no YouTube.

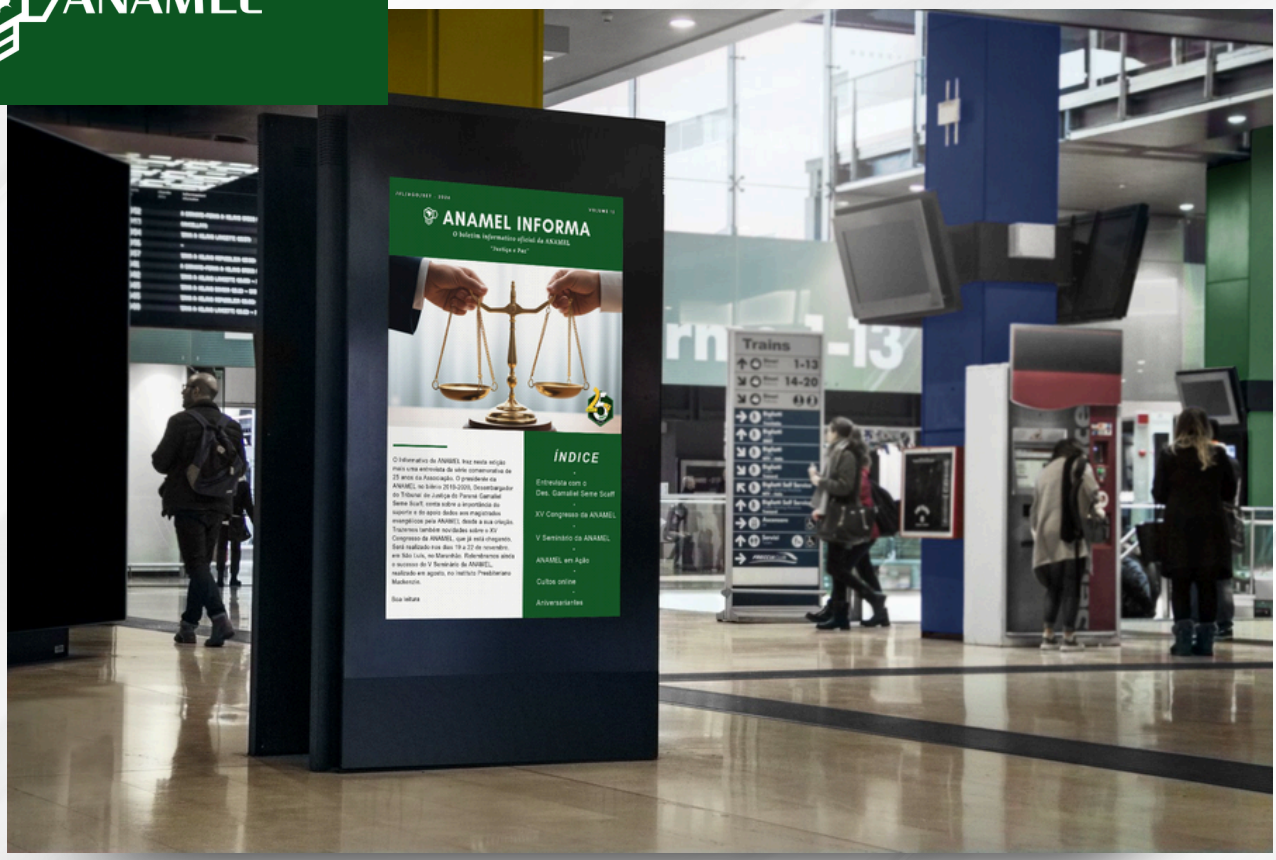
Aniversariantes

A ANAMEL celebra com alegria os associados e as associadas que comemoraram mais um ano de vida nos meses de julho, agosto e setembro. Que este novo ciclo traga muita saúde, serenidade e conquistas, renovando as esperanças e fortalecendo cada passo de suas vidas. Recebam nossos sinceros parabéns e os melhores votos de felicidade e de muitas bênçãos!

- **Des. Juraci Silva - 02/07**
- **Juíza Marta Suzana Lopes - 02/07**
- **Des. Mário-Zam - 04/07**
- **Juiz George Nunes - 06/07**
- **Desa. Ilka Esdra Silva Araújo - 07/07**
- **Juiz Vítor José Trocilo Neto - 10/07**
- **Juíza Monize Marques - 29/07**
- **Desa. Simone Costa Lucindo - 30/07**
- **Juíza Katia Cilene - 21/08**
- **Juiz Jairo Vasconcelos - 25/08**
- **Juíza Milena Barros - 31/08**
- **Juíza Telmira Mondego - 01/09**
- **Juiz Darwin de Souza - 02/09**
- **Juiz Sérgio Ambrogi - 05/09**
- **Juíza Rita Prestes - 08/09**
- **Juíza Sheila Draxler - 12/09**
- **Juiz Fed. Antônio Cláudio - 13/09**
- **Juíza Josneide Jeanne Carvalho - 25/09**
- **Juiz Bem-Hur - 30/09**

Prezado associado (a): Mantenha seus dados atualizados em nosso cadastro para assim caminharmos mais próximos, assegurando efetividade em nossas ações.

ANAMEL



CONTA BANCÁRIA:

Banco Bradesco
Ag: 6246
C.c.: 3040-6
CNPJ Pix: 17.827.467.0001-02

ANAMEL

CONTATO: (61) 9.9426-1452

WWW.ANAMEL.ORG.BR

@ANAMELNACIONAL

@ANAMEL.NACIONAL

CLIQUE NOS ÍCONES E FIQUE POR DENTRO DE TODAS AS NOSSAS REDES SOCIAIS!